

ERP-Pai

Escala de Responsabilidade Parental – Versão Pai

Autores: J. A. Lima¹, R. G. Serôdio e O. Cruz

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças e adolescentes (8-16 anos)

Tempo de Aplicação: 15 min.

Material: Folha de resposta

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Responsabilidade Parental – versão Pai (ERP-Pai) pretende avaliar a percepção das crianças relativamente à assumpção de responsabilidades por parte do seu pai, em dimensões como os cuidados, o bem-estar emocional ou a escola. O instrumento é composto 27 itens com escalas de autorrelato de cinco níveis de resposta, rotulados da seguinte forma: “nunca” (=0), “raramente” (=1), “algumas vezes” (=2), “muitas vezes” (=3), “sempre” (=4).

A Escala de Responsabilidade Parental – versão Pai foi desenvolvida no âmbito dos trabalhos de Doutoramento de Lima (2009). A fidelidade e validade do instrumento foram testadas com 333 crianças, após uma reflexão falada inicial com 15 crianças. A análise fatorial exploratória extraiu uma solução fatorial com 4 componentes. A escala é assim constituída por quatro subescalas relativas às seguintes dimensões: Cuidados e Interesse (CI) – 7 itens; Apoio Emocional e Estimulação (AEE) – 12 itens; Escola (Esc.) – 3 itens; e Autoridade e Disciplina (AD) – 3 itens.

Sumariamente, CI diz respeito à assumpção de responsabilidades implicando o interesse pelos cuidados, atividades e quotidiano da criança (por exemplo, “O teu pai mostra interesse pelo teu dia a dia?”); AEE considera o assumir da responsabilidade do pai pelo bem-estar emocional e estimulação do filho (por exemplo, “O teu pai conversa contigo quando estás preocupado ou triste?”); Esc. incide sobre formas de responsabilidade que relacionam o envolvimento paterno nas atividades escolares (por exemplo, “O teu pai vai às reuniões da tua escola?”); AD relaciona a responsabilidade com aspectos relativos à autoridade, supervisão e disciplina da criança (por exemplo, “O teu pai manda lá em casa?”).

As subescalas CI e AEE apresentam valores elevados de consistência interna (α de Cronbach de .87 e .86, respetivamente) sendo muito mais baixos nas subescalas Esc. ($\alpha = .65$) e AD ($\alpha = .55$). As quatro subescalas, no seu conjunto, explicam 50.74% da variância (KMO = .93; teste de esfericidade de Bartlett, $\chi^2(300) = 3025.02$, $p < .001$; menor MSA (Measure of Sampling Adequacy) = .83). A consistência interna total da escala é elevada α de Cronbach = .91.

Referências

- Lima, J. A. (2009). *O envolvimento do pai no processo desenvolvimental da criança em Idade Escolar: Formas, fatores e consequências* (Tese de Doutoramento em Psicologia não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Lima, J. A., Serôdio, R., & Cruz, O. (2010, julho). A assumpção de responsabilidades paternas no quotidiano das crianças de idade escolar. VII Congreso Iberoamericano de Psicología, Universidade de Oviedo, Espanha.

1 Endereço para contacto: albino@fpce.up.pt

Lima, J. A., Serôdio, R., & Cruz, O. (2011, fevereiro). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: as responsabilidades paternas no quotidiano das crianças de idade escolar. *I Congresso Internacional de psicologia do Desenvolvimento*. ISPA, Lisboa, Portugal.